



# CONJUNTURA ECONÓMICA II TRIMESTRE DE 2017

**Director Geral**

Camilo Ceita

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística

Rua: Ho Chi Minh

Caixa Postal n.º 1215

Telefone: (+244) 226 420 730/1

[www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao)

Luanda – Angola

**Controlo de Qualidade**

Camilo Ceita

Engrácia Costa

**Impressão**

INE – Divisão de Reprografia

**Difusão**

INE – Divisão de Informação e Difusão

**Copyright:** INE

**Tiragem**

150 Exemplares

**Preço**

1000.00 AKz

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação  
da fonte bibliográfica

©INE. Luanda, Angola – 2017

Para esclarecimentos e informação adicional por favor contactar:

**Departamento de Informação e Difusão**

[geral@ine.gov.ao](mailto:geral@ine.gov.ao)

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	5
SÍNTESE DOS RESULTADOS .....	7
SINAIS CONVENCIONAIS .....	8
SIGLAS .....	8
PRINCIPAIS CONCEITOS.....	9
NOTAS METODOLÓGICAS .....	11
AMOSTRA POR SECTORES .....	11
RAMOS DE ACTIVIDADES .....	12
INDICADOR DE CONFIANÇA (IC) POR SECTORES.....	13
INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO .....	14
ANÁLISE SECTORIAL .....	15
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA .....	15
CONSTRUÇÃO.....	17
COMÉRCIO .....	19
TRANSPORTES .....	21
TURISMO.....	23
INDÚSTRIA EXTRACTIVA.....	25
COMUNICAÇÃO.....	27



## APRESENTAÇÃO

No âmbito da consolidação da produção e difusão de informação estatística oficial, como instrumento fundamental para a formulação, execução e controlo de políticas públicas, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta mais uma edição da “Folha de Informação Rápida” sobre estatísticas da Conjuntura Económica de Angola.

A apresentação desta publicação, de periodicidade trimestral, é o resultado de um trabalho iniciado no terceiro trimestre de 2008 que, completo o ciclo económico, permite a comparação de períodos homólogos.

A presente publicação tem como principal objectivo, retratar a situação económica do momento e a disponibilização da informação estatística de curto prazo, permitindo uma maior resposta aos instrumentos de avaliação e percepção das expectativas dos agentes económicos. A mesma resulta da operação de recolha contínua do Inquérito de Conjuntura dos sectores da Indústria Extractiva, Indústria Transformadora, Construção, Comércio, Comunicação, Turismo e Transportes nas províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Cuanza Sul. Cerca de 80% das empresas do país encontram-se localizadas nessas quatro províncias e empregam aproximadamente 53,50% dos trabalhadores ao nível nacional.

O inquérito aos sectores da Indústria Extractiva e do Turismo foi implementado no 1º trimestre de 2011. Por essa razão só a partir do 1º trimestre de 2012, com a existência de dados de períodos homólogos, foi possível iniciar a apresentação de gráficos adicionais que permitem a análise da evolução dos dois sectores. No 3.º trimestre de 2013 teve início o inquérito ao sector de Comunicação e, pela mesma razão, só a partir do 3º trimestre de 2014, foi possível apresentar os respectivos gráficos.

O INE aproveita essa oportunidade para agradecer às entidades informadoras e a todos que colaboraram de forma directa ou indirecta tornando possível a elaboração desta publicação.

Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos, para melhorar a presente publicação, poderão ser remetidos ao Instituto Nacional de Estatística, Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística-DCNCE.

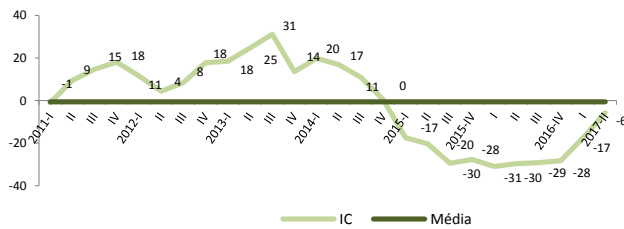


## SÍNTESE DOS RESULTADOS

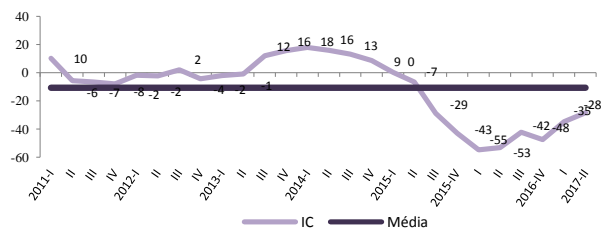
De forma resumida apresentam-se as tendências do Indicador de Confiança (IC) dos sete sectores, tendo por base a resposta ao Inquérito de Conjuntura das empresas seleccionadas que influenciaram o Clima Económico em Angola no 2º Trimestre de 2017. De maneira geral quase todos os sectores em análise apresentaram evolução homóloga positiva, mas o Clima Económico permaneceu desfavorável.

A Conjuntura Económica é desfavorável para os sectores da Indústria Extractiva e Turismo, apesar dos Indicadores apresentarem tendência positiva e terem evoluído favoravelmente em relação ao período homólogo.

**Indústria Extractiva**

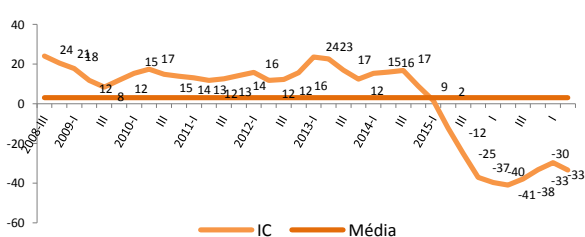


**Turismo**

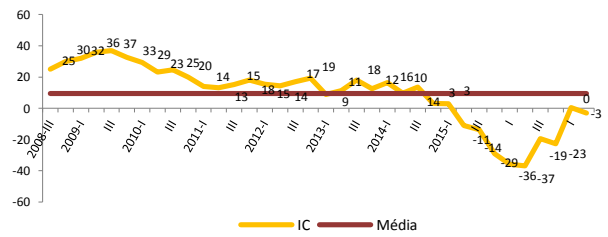


A Conjuntura é igualmente desfavorável para os sectores da Indústria Transformadora e do Comércio, pois, ambos os Indicadores de Confiança contrariaram a tendência positiva do trimestre anterior e permaneceram abaixo da média.

**Comércio**

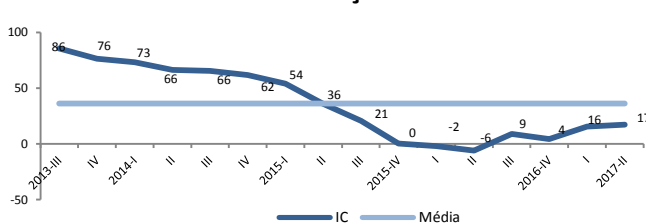


**Indústria Transformadora**

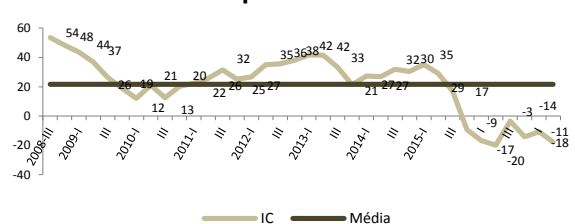


A Conjuntura Económica é favorável para o sector de Comunicação, na sequência da tendência e evolução homóloga positiva constatada, do Indicador, ao passo que para as empresas transportadoras a conjuntura é desfavorável

**Comunicação**

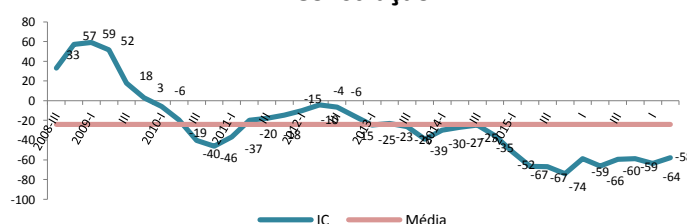


**Transportes**



O Indicador de Confiança do sector de construção apresentou tendência positiva e evoluiu favoravelmente em relação ao período homólogo. No entanto, a Conjuntura permaneceu desfavorável.

**Construção**



## **SINAIS CONVENCIONAIS**

**%**                      Percentagem

## **SIGLAS**

**AKz**                      Kwanza

**IC**                        Indicador de Confiança

**ICE**                      Indicador de Clima Económico

**INE**                      Instituto Nacional de Estatística

**MM3**                     Média Móvel três termos

**SRE**                      Saldo de Respostas Extremas

**VE**                        Valor Efectivo

**VVN**                      Volume de Negócios

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**Actividade Económica:** resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou o serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

**Actividade Principal:** representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas pela actividade económica. A determinação da mesma é feita com base nos seguintes critérios: 1. Volume de Negócios; 2. Pessoal ao Serviço e 3. Produção.

**Base Monetária:** soma de papel-moeda e reservas bancárias.

**Despesa:** total dos gastos efectuados pelos agentes económicos na aquisição de bens e serviços finais produzidos pela sociedade.

**Depreciação de Bens:** parte do valor da benfeitoria causada por obsolescência física, económica ou funcional.

**Depreciação da Moeda:** perda do valor de uma unidade monetária pela variação dos preços na economia

**Empresa:** entidade (correspondendo a uma unidade jurídica ou ao mais pequeno agrupamento de unidades jurídicas ou institucionais) dotada de autonomia de organização e de decisão na afectação dos recursos às suas actividades de produção, exercendo uma ou várias actividades, num ou vários locais.

**Indicador de Confiança:** percepção dos empresários sobre o desempenho tendencial do respectivo sector de actuação num período curto determinado.

**Índice de Preços no Consumidor:** indicador económico que serve para medir a variação de preços de um conjunto de bens e serviços seleccionados no tempo e no espaço.

**Impostos:** pagamentos obrigatórios cobrados pelas administrações públicas às unidades residentes pela produção, venda, compra ou utilização de bens e serviços que incidem sobre os custos de produção.

**Investimento:** conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objectivos.

**Juros:** termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida. Incluem os rendimentos de propriedade relativos a créditos financeiros, tais como os depósitos bancários e outros análogos, títulos ao curto prazo, obrigações e outros créditos.

**Limitação de Actividade:** existência de factores que impedem o normal funcionamento da empresa.

**Preço de Venda:** preço médio dos bens ou serviços vendidos pela empresa.

**Produtos Comercializados:** distribuição percentual dos produtos comercializados pelas empresas tendo como referência as origens nacionais ou estrangeiras.

**Produção:** combinação dos factores produtivos (mão – de - obra, matérias primas e equipamentos), com vista a produzir um determinado bem ou serviço.

**Produto Interno Bruto (PIB):** somatório do valor dos bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras geográficas de um país, sem que se exclua desse total o desgaste do *stock* de capital verificado no período.

**Renda:** somatório das remunerações recebidas pelos proprietários dos factores de produção com retribuição pela utilização de seus serviços nas actividades produtivas.

**Stock:** montante de mercadorias existentes no armazém.

**Saldo de Respostas Extremas (S.R.E):** diferença entre as respostas positivas e negativas divididas pelo número de respostas.

**Saldo:** valor final obtido no final numa determinada rubrica e num determinado período.

**Taxa de Câmbio:** poder de compra de uma moeda em relação à outra.

**Transferências:** fluxos que originam receitas ou despesas entre os agentes de transacções e que não têm como contrapartida um produto (bem ou serviços).

**Vendas:** total das importâncias facturadas (em Kwanzas) durante o período em referência.

**Volume de Negócios (VVN):** total das importâncias facturadas (em Kwanzas) durante o período em referência, corresponde ao somatório das vendas de mercadorias e das prestações de serviços.

**Varição Homóloga:** comparação de um determinado indicador em períodos semelhantes intercalado por intervalos de épocas.

## NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do inquérito qualitativo de conjuntura não são apresentados em termos quantitativos, ou seja, quanto foi ou cresceu a economia, mas sim em como variou o comportamento ou a tendência da economia (p. ex. aumento, diminuição, estabilização).

Os números ilustrados nos gráficos representam a intensidade das principais variáveis do indicador de confiança (IC) dos sectores da Indústria Extractiva, Indústria Transformadora, Construção, Comércio, Turismo e Transportes, tendo em conta as opiniões de 631 empresas distribuídas nas quatro províncias, objecto de observação.

O Indicador de Clima Económico (ICE) é um instrumento de avaliação das expectativas dos empresários sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos Saldos das Respostas Extremas (SER) das variáveis que compõem os diferentes Indicadores de Confiança (IC) sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel.

## AMOSTRA POR SECTORES

- Indústria Extractiva: constituída por 32 empresas com maior relevância na economia. A província de Luanda apresenta maior número de empresas com 29, seguida de Benguela e Huíla, com 2 e 1, respectivamente.
- Indústria Transformadora: constituída por 150 empresas distribuídas por Luanda com 81; Benguela com 30; Cuanza Sul com 23 e Huíla com 16.
- Construção: 50 empresas das quais, Luanda com 27; Benguela com 10; Cuanza Sul com 8 e Huíla com 5.
- Comércio: 300 empresas com maior relevância no sector: Luanda com 162; Benguela com 60; Cuanza Sul com 45 e Huíla com 33.
- Turismo: 49 empresas do sector mais representativas. A província de Luanda apresenta maior número com 45, seguida da Huíla com 3 e Benguela com 1.
- Transportes: 50 empresas, das quais Luanda com 27, Benguela com 10, Cuanza Sul com 8 e Huíla com 5.
- Comunicação: 30 empresas, todas localizadas em Luanda.

**Período de Recolha:** quatro semanas

**Início da Recolha:** última semana do trimestre ou primeira semana do trimestre seguinte

**Âmbito Geográfico:** Benguela, Huíla, Luanda e Cuanza Sul

## **RAMOS DE ACTIVIDADES**

Sectores: Indústria Transformadora, Construção, Comércio, Transportes, Turismo e Indústria Extractiva

**Indicador de Clima Económico (ICE):** Média aritmética simples das seguintes variáveis:

### **Comércio em Estabelecimentos:**

1. Vendas
2. Perspectiva de Encomendas
3. Actividade Actual
4. Perspectiva de Actividade

### **Construção:**

1. Actividade Actual
2. Perspectiva da Carteira de Encomendas
3. Perspectiva de Emprego

### **Indústria Transformadora:**

1. Produção Actual
2. Volume de Negócios
3. Perspectivas da Produção
4. Stocks

### **Transporte:**

1. Actividade Actual
2. Perspectivas da Actividade
3. Perspectivas de Emprego

### **Turismo:**

1. Actividade actual
2. Perspectiva de actividade
3. Perspectiva de emprego

### **Indústria Extractiva:**

1. Produção
2. Perspectiva de produção
3. Perspectiva de exportação
4. Perspectiva de emprego

### **Comunicação:**

1. Actividade Actual
2. Perspectiva de Actividade
3. Perspectiva de procura dos serviços

## INDICADOR DE CONFIANÇA (IC) POR SECTORES

Para o Sector da **Indústria Transformadora**, são consideradas as seguintes variáveis principais:

1. Produção Actual
2. Perspectivas da Produção
3. Perspectivas do Emprego

### **Sector de Construção:**

1. Carteira de encomendas actual
2. Perspectivas da actividade
3. Perspectivas de emprego

### **Sector do Comércio:**

1. Actividade actual
2. Perspectivas de actividade
3. *Stocks*

### **Sector dos Transportes:**

1. Actividade actual
2. Perspectivas da actividade
3. Perspectivas de emprego

### **Turismo:**

1. Actividade da Empresa
2. Perspectiva da Empresa
3. Perspectiva de Emprego

### **Indústria Extractiva**

1. Produção
2. Perspectiva de produção
3. Perspectiva de Exportação

### **Comunicação**

1. Actividade Actual
2. Perspectiva de Actividade
3. Perspectiva de procura dos serviços

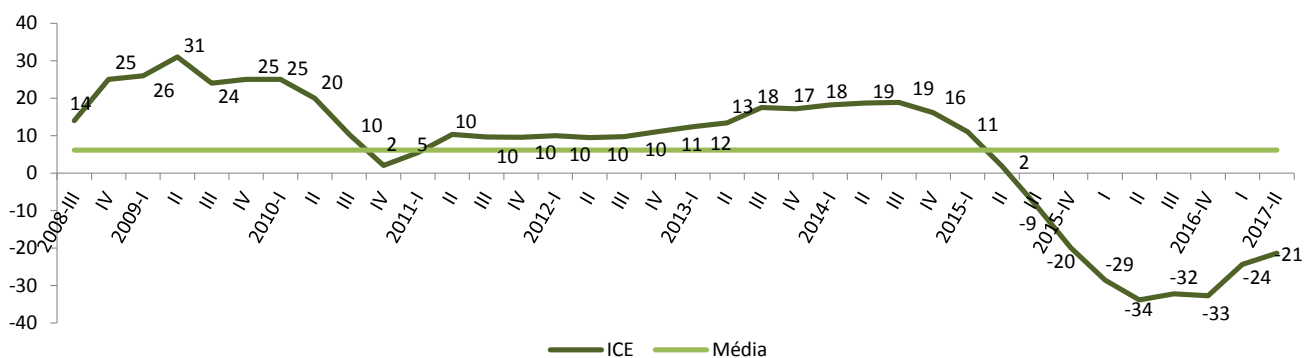
**Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), dividido pelo número total de respostas, i.e.,  $SRE = [(S. Positivo - S. Negativo)]/N$ .

**Ponderação:** número de pessoas ao serviço (NPS), atribuindo o peso relativo das empresas

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Dos dados obtidos no segundo trimestre de 2017, constatou-se que o Indicador de Clima Económico apresentou tendência positiva e evoluiu favoravelmente em relação ao trimestre homólogo, mas ainda assim permaneceu desfavorável.

Gráfico 1 - Indicador de Clima Económico (VE-MM3)



Quadro 1 - Indicador de Confiança e respectivas Séries de Base (MM3; SRE; Séries Corrigidas de Sazonalidade)

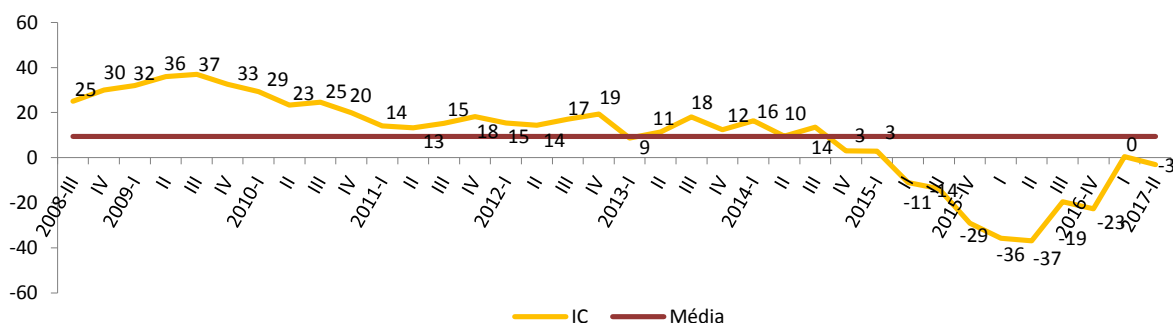
	Início da	Média*	Mínimo		Máximo	
	Série	Valor	Valor	Data	Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança Comércio em Estabelecimento (2+3+4)/3</b>	3º T 2008	3	-41	2ºT 2016	24	3ºT 2008
2 Actividade Actual	3º T 2008	-4	-46	2ºT 2017	26	2ºT 2014
3 Perspectiva Actividade	3º T 2008	25	-32	4ºT 2015	63	3ºT 2008
4 Stocks com sinal invertido	3º T 2008	-12	-59	2ºT 2016	21	2ºT 2013
<b>9 Indicador de Confiança Construção (10+11+12)/3</b>	3º T 2008	-24	-74	4ºT 2015	59	1ºT 2009
10 Carteira de Encomenda Actual	3º T 2008	-35	-67	3ºT 2015	52	1ºT 2009
11 Perspectiva de Actividade	3º T 2008	-20	-87	4ºT 2015	54	4ºT 2008
12 Perspectiva de Emprego	3º T 2008	-17	-70	4ºT 2015	72	4ºT 2008
<b>17 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (18+19+20)/3</b>	3º T 2008	9	-37	2ºT 2016	37	3ºT 2009
18 Produção Actual	3º T 2008	6	-51	1ºT 2016	57	3ºT 2008
19 Perspectiva Produção	3º T 2008	26	-20	2ºT 2016	54	3ºT 2008
20 Perspectiva de Emprego	3º T 2008	-2	-44	2ºT 2016	41	3ºT 2009
<b>21 Indicador de Confiança Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes (22+23+24)/3</b>	3º T 2008	22	-20	2ºT 2016	54	3ºT 2008
22 Actividade Actual	3º T 2008	10	-28	2ºT 2016	39	3ºT 2008
23 Perspectiva Actividade	3º T 2008	49	2	2ºT 2016	94	3ºT 2008
24 Perspectiva Emprego	3º T 2008	7	-47	2ºT 2017	47	2ºT 2009
<b>25 Indicador de Confiança do Turismo (26+27+28)/3</b>	1º T 2011	-11	-55	1ºT 2016	18	1ºT 2014
26 Actividade da Empresa	1º T 2011	-21	-62	2ºT 2016	7	2ºT 2014
27 Perspectiva da Empresa	1º T 2011	7	-43	4ºT 2015	37	1ºT 2014
28 Perspectiva de Emprego	1º T 2011	-17	-66	1ºT 2016	11	1ºT 2014
<b>29 Indicador de Confiança da Indústria Extractiva (30+31+32)/3</b>	1º T 2011	-1	-31	1ºT 2016	31	1ºT 2016
30 Produção	1º T 2011	-10	-56	1ºT 2016	42	1ºT 2014
31 Perspectiva de Produção	1º T 2011	4	-36	2ºT 2012	48	1ºT 2013
32 Perspectiva de Exportação	1º T 2011	5	-18	1ºT 2016	25	4ºT 2011
<b>33 Indicador de Confiança de Comunicação(34+35+36)/3</b>	3º T 2013	36	-6	2ºT 2016	86	3ºT 2013
34 Actividade Actual	3º T 2013	27	3	4ºT 2015	67	1ºT 2014
35 Perspectiva Actividade	3º T 2013	39	1	4ºT 2015	98	3ºT 2013
36 Perspectiva de Procura dos Serviços	3º T 2013	42	-25	2ºT 2016	95	2ºT 2014
<b>37 Indicador de Clima Económico</b>	3º T 2008	6	-34	2ºT 2016	31	2ºT 2009

## ANÁLISE SECTORIAL

### INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

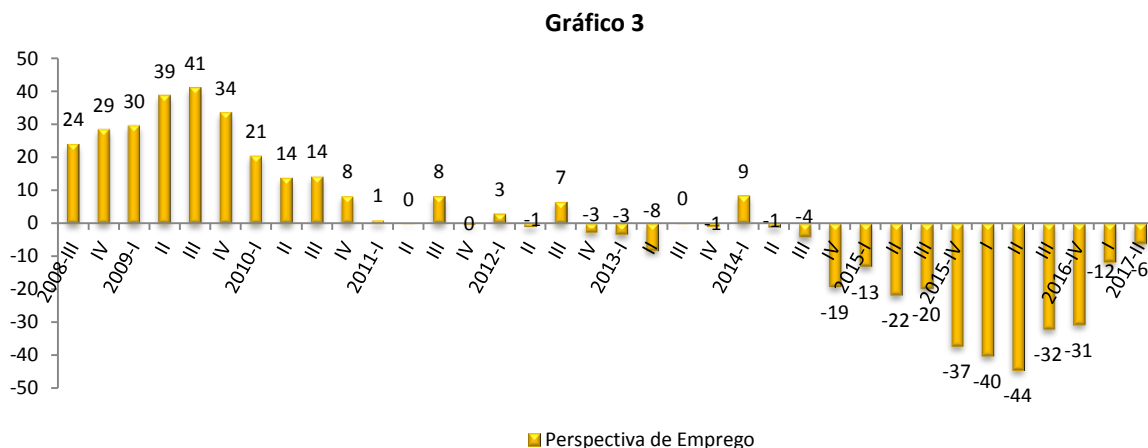
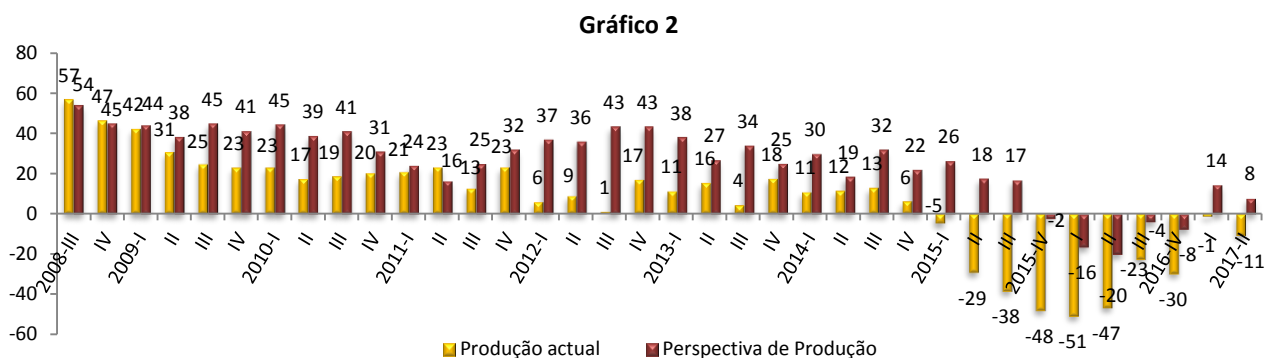
Apesar da evolução favorável do Indicador em relação ao período homólogo, o mesmo contrariou a tendência positiva do trimestre anterior e permaneceu abaixo da média da série. A Conjuntura Económica é desfavorável para as indústrias transformadoras.

**Gráfico 1 - Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (VE-MM3)**



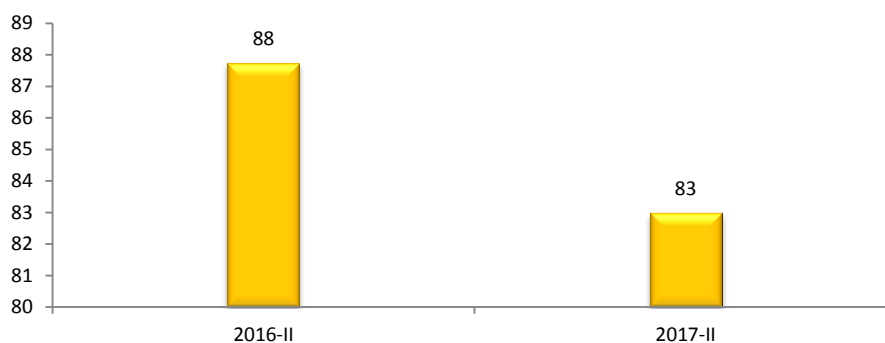
A evolução favorável do Indicador em comparação ao período homólogo deveu-se ao comportamento positivo de todas as variáveis que o compõem.

**Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (VE-MM3)**



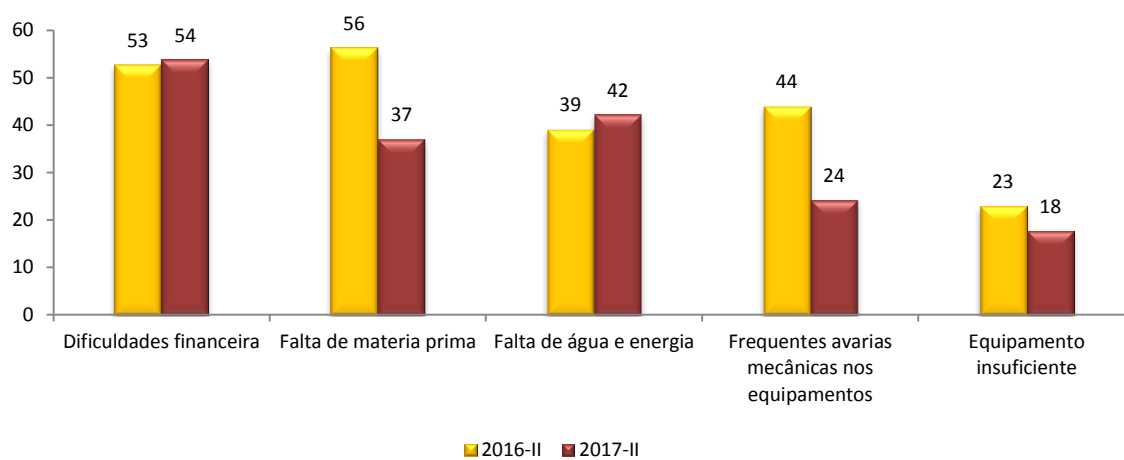
Comparativamente ao período homólogo, menos empresas registaram constrangimentos ao desenvolverem as suas actividades.

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



Os principais constrangimentos foram as dificuldades financeiras, falta de água, energia e matéria prima.

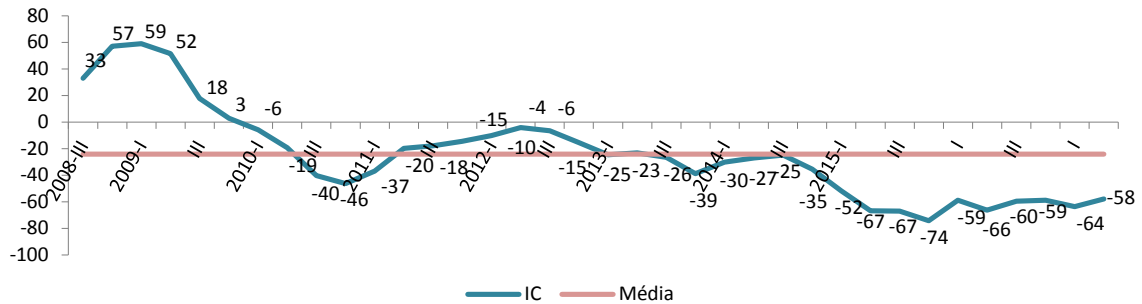
**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**



## CONSTRUÇÃO

Pese embora o Indicador de Confiança do sector de construção apresente tendência positiva e evolução favorável em relação ao período homólogo, a Conjuntura Económica no sector continuou desfavorável.

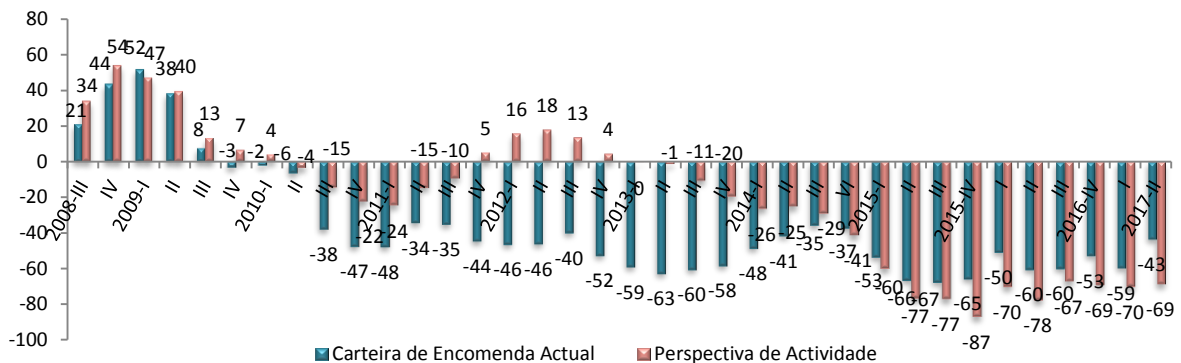
**Gráfico 1 - Indicador de Confiança da Construção (VE-MM3)**



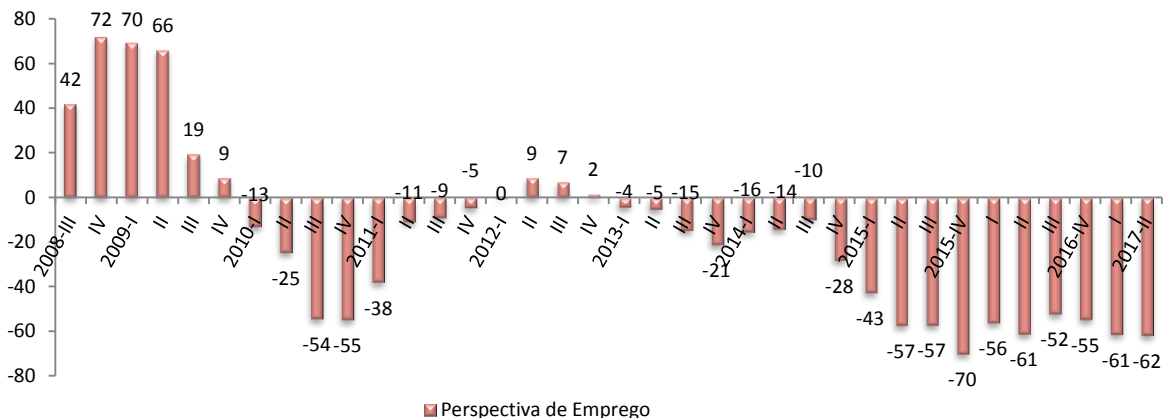
A evolução favorável em relação ao período homólogo deveu-se ao aumento da carteira de encomendas e das perspectivas de actividades.

**Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança da Construção (VE-MM3)**

**Gráfico 2**

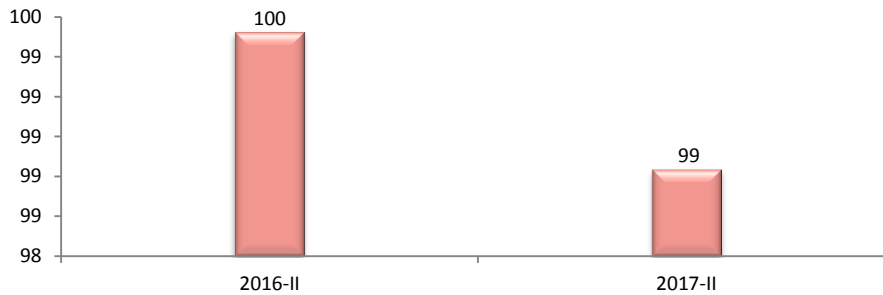


**Gráfico 3**



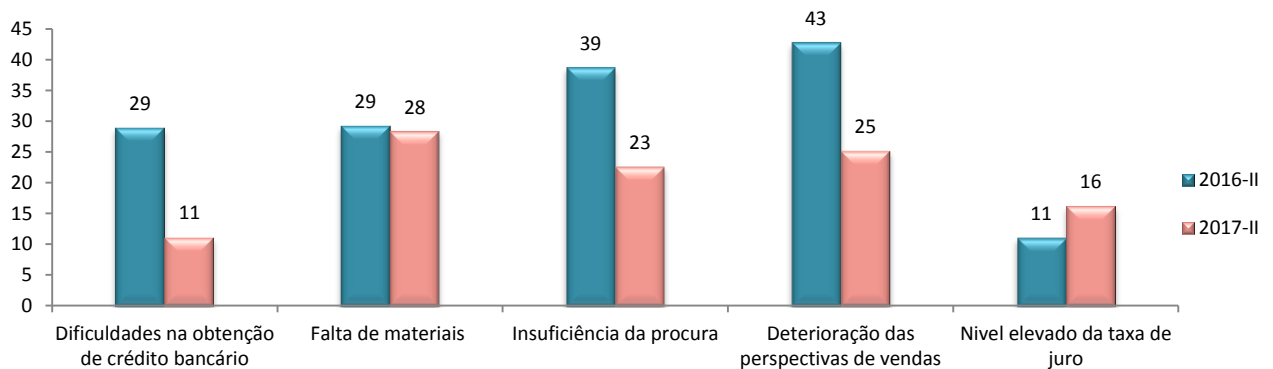
Menos empresas registam constrangimentos ao desenvolverem as suas actividades no trimestre em referência em comparação ao período homólogo.

**Gráfico 4 – Limitações da Actividade**



A falta de materiais, a deterioração das perspectivas de vendas e a insuficiência da procura foram os principais constrangimentos. O nível elevado da taxa de juros e as dificuldades na obtenção de créditos bancários também limitaram as actividades das empresas do sector.

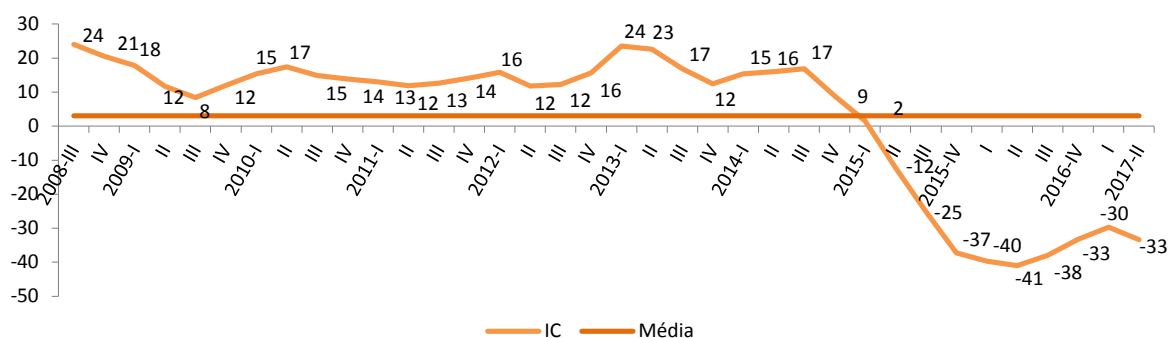
**Gráfico 5 - Principais Factores que limitaram a Actividade das Empresas**



## COMÉRCIO

A Conjuntura Económica permaneceu desfavorável no sector do Comércio, pois o Indicador apresentou tendência negativa e permaneceu abaixo da média da série.

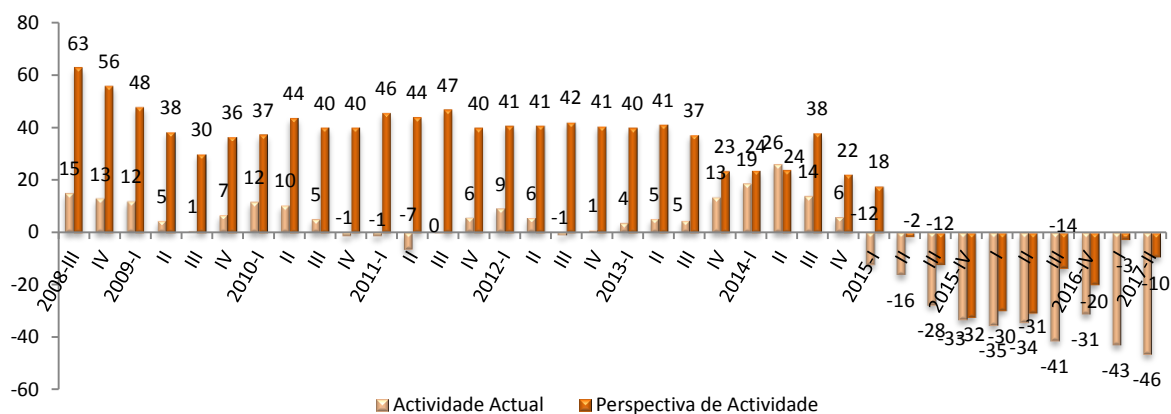
**Gráfico 1 - Indicador de Confiança do Comércio (VE-MM3)**



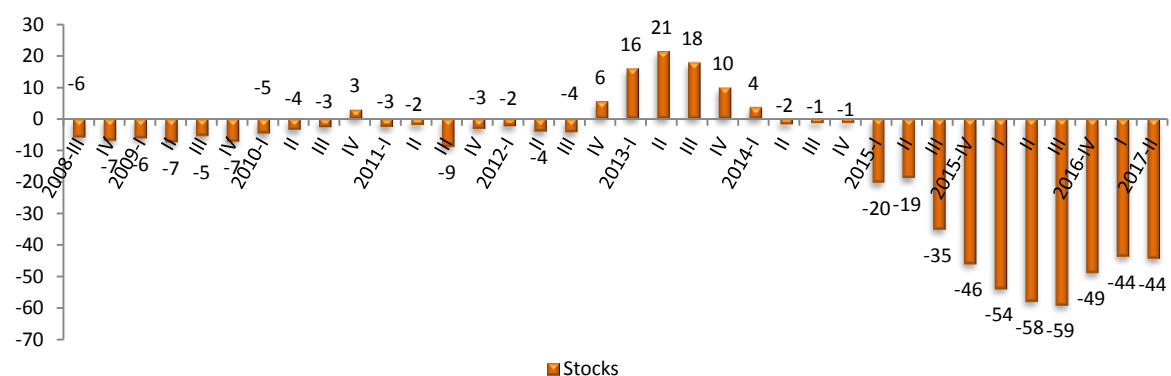
A tendência negativa do Indicador em relação ao trimestre homólogo deveu-se a redução da actividade actual.

**Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança do Comércio (VE-MM3)**

**Gráfico 2**

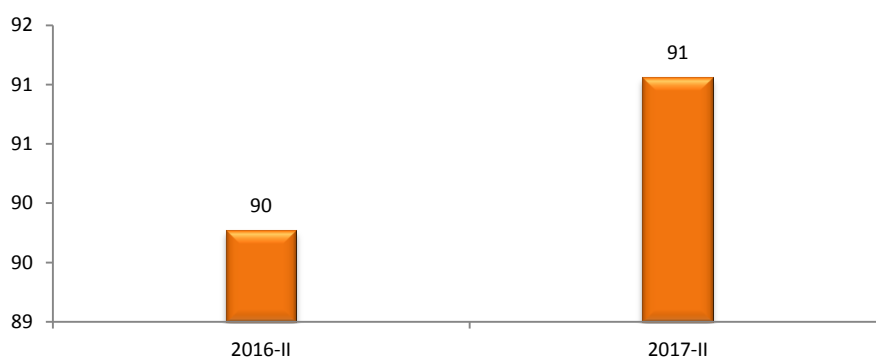


**Gráfico 3**



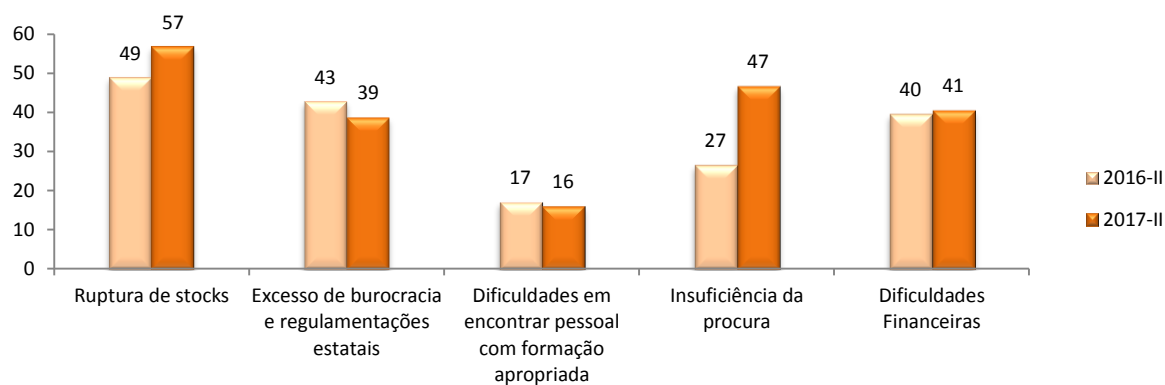
Quanto às limitações de actividades, observou-se que mais empresários sentiram constrangimentos ao desenvolverem as suas actividades em comparação ao 2º trimestre de 2016.

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



A ruptura de *stocks*, a insuficiência da procura e as dificuldades financeiras, foram no parecer dos empresários, os principais constrangimentos. O excesso de burocracia e as dificuldades em encontrar pessoal qualificado, similantemente constrangeram as empresas do sector.

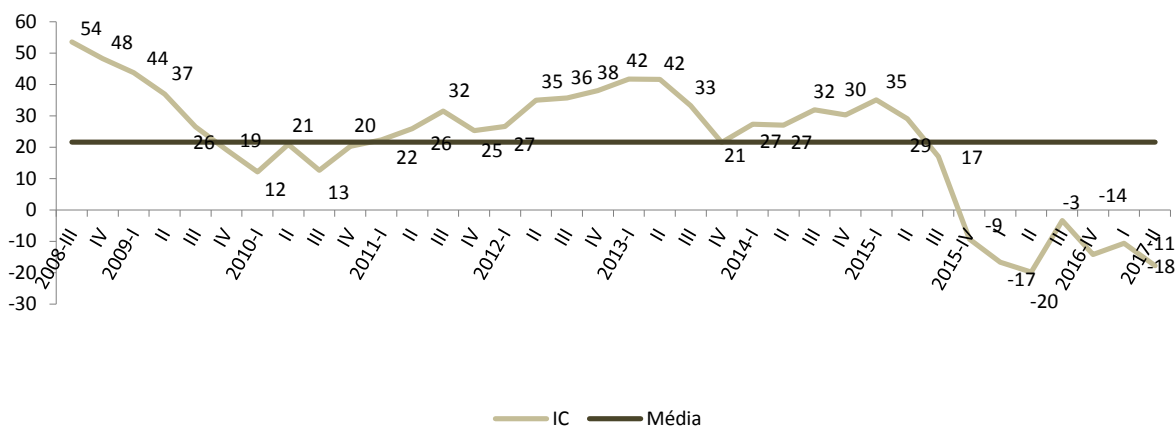
**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**



## TRANSPORTES

O Indicador de Confiança do sector dos Transportes mais uma vez contrariou a tendência positiva do trimestre anterior, permanecendo deste modo abaixo da média da série.

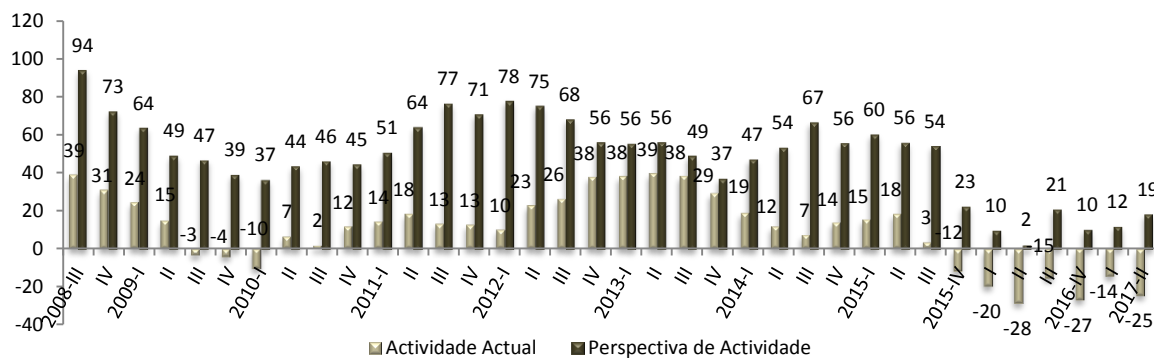
**Gráfico 1 - Indicador de Confiança dos Transportes (VE-MM3)**



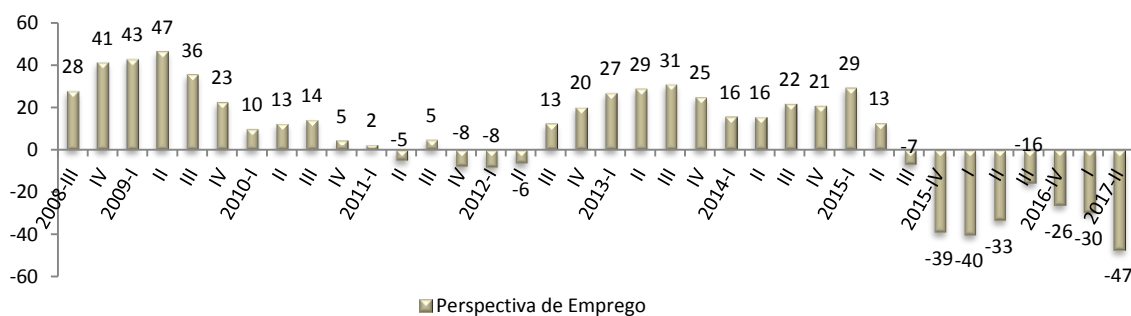
A tendência negativa resultou da redução da actividade actual e das perspectivas de emprego no próximo trimestre

**Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança dos Transportes (VE-MM3)**

**Gráfico 2**

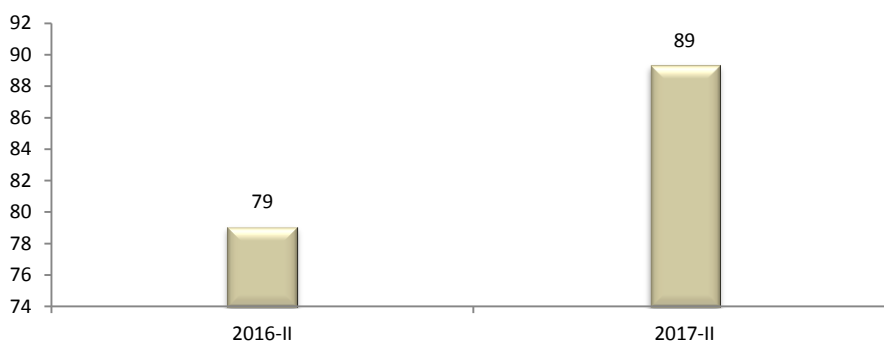


**Gráfico 3**



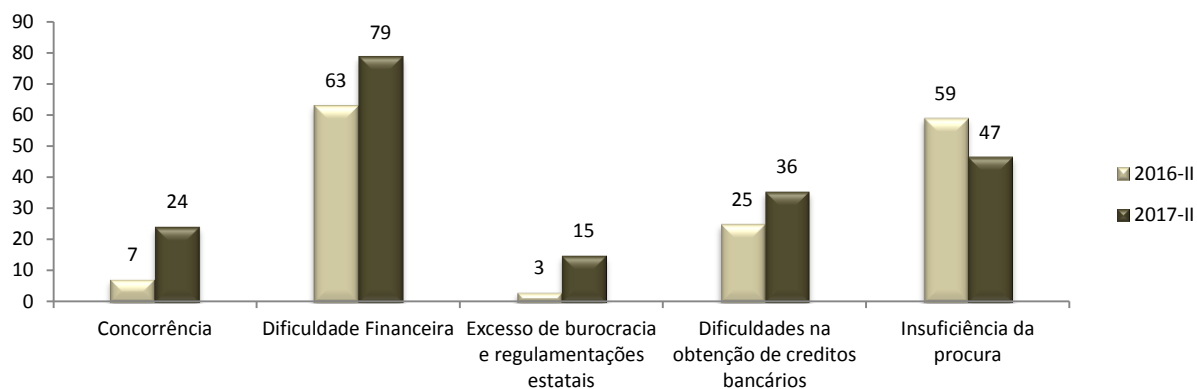
Mais empresas sentiram limitações ao desenvolverem as suas actividades em comparação ao trimestre homólogo

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



As dificuldades financeira, insuficiência da procura e a dificuldades na obtenção de créditos bancários, foram os principais constrangimentos. A concorrência, o excesso de burocracia e regulamentações estatais igualmente dificultaram as actividades das empresas do sector.

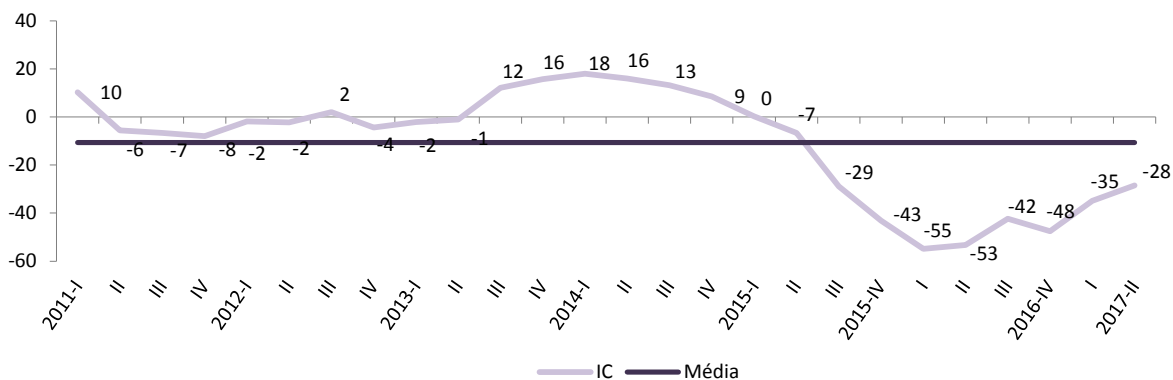
**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**



## TURISMO

Pese embora a tendência e a evolução favorável do Indicador de Confiança em relação ao período homólogo, a Conjuntura Económica permaneceu desfavorável no sector do Turismo.

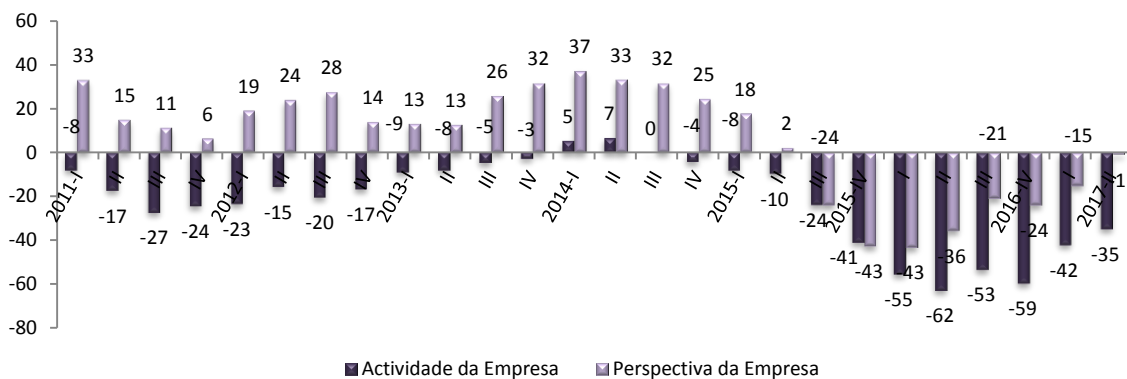
**Gráfico 1 – Indicador de Confiança do Turismo**



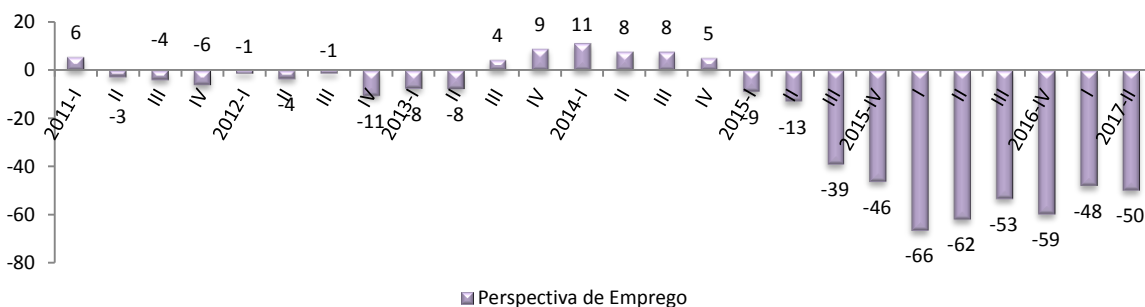
A evolução favorável do Indicador em relação ao período homólogo deveu-se ao aumento de todas as variáveis que o constituem.

### Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança do Turismo (VE-MM3)

**Gráfico 2**

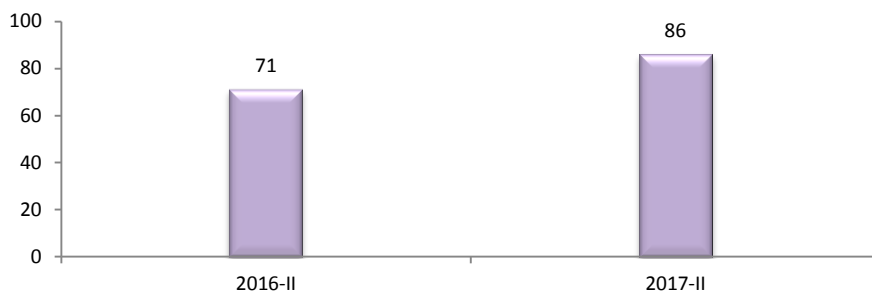


**Gráfico 3**



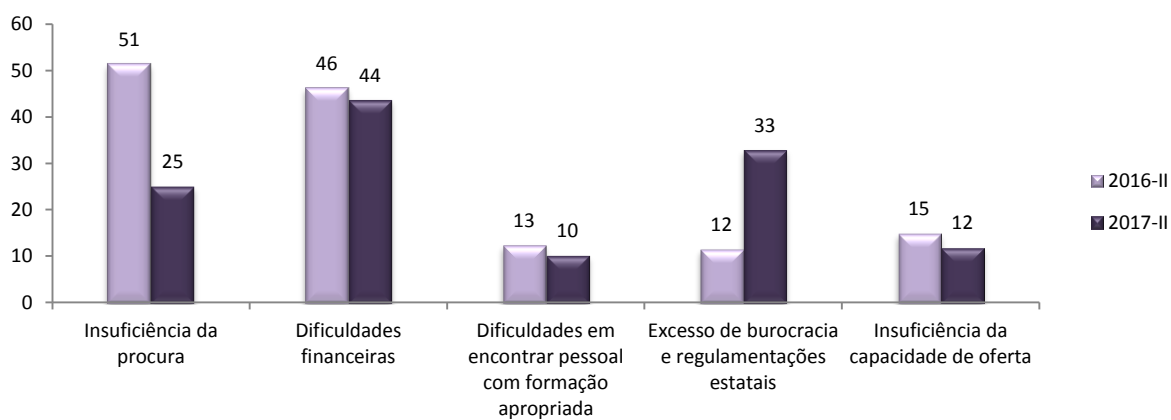
No Trimestre em referência mais empresas tiveram constrangimentos em comparação ao trimestre homólogo.

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



As dificuldades financeiras, o excesso de burocracia e a insuficiência da procura foram os principais constrangimentos. A insuficiência da capacidade de oferta e as dificuldades em encontrar recursos humanos com formação apropriada, igualmente constrangeram as actividades das empresas do sector.

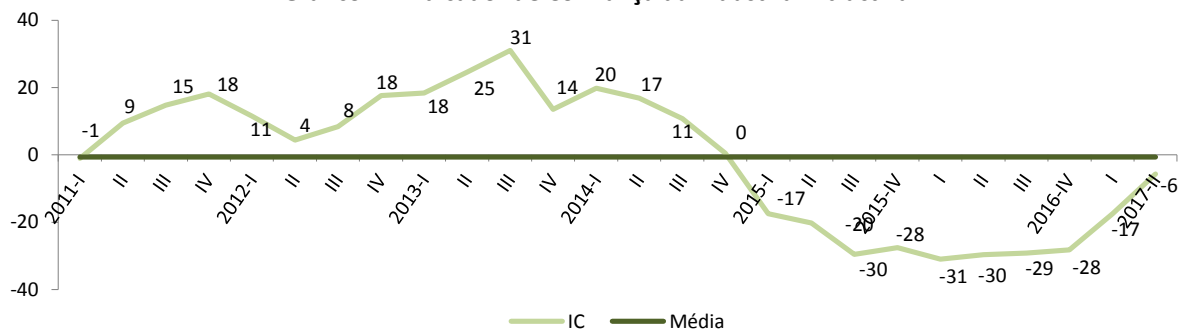
**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**



## INDÚSTRIA EXTRACTIVA

No sector de Indústria Extractiva a Conjuntura Económica permaneceu desfavorável, apesar da tendência positiva do Indicador e da evolução favorável do mesmo face ao trimestre homólogo.

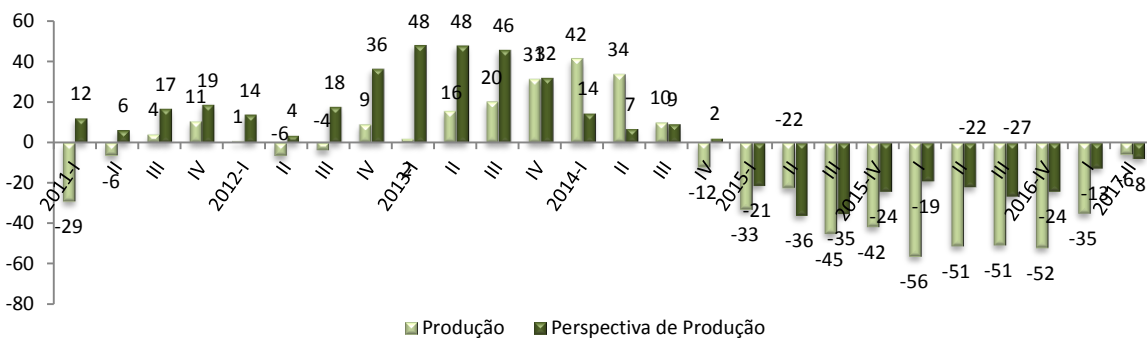
**Gráfico 1 - Indicador de Confiança da Indústria Extractiva**



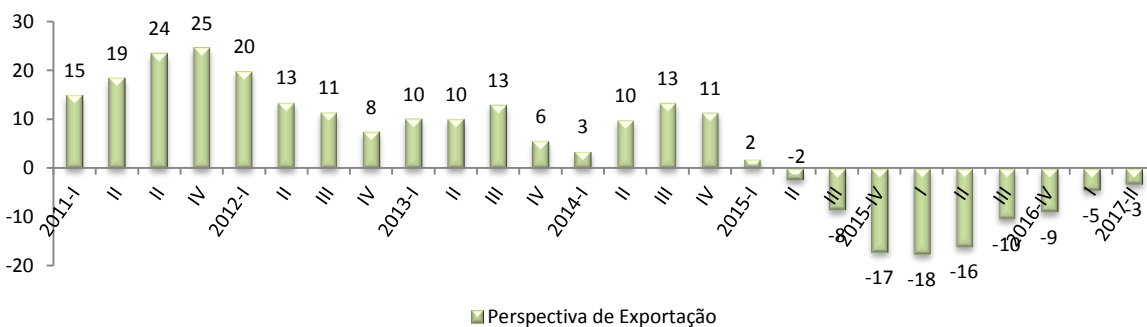
A evolução favorável em relação ao período homólogo resultou do aumento das variáveis produção, perspectivas de produção e de exportação nos próximos três meses.

**Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança da Indústria Extractiva (VE-MM3)**

**Gráfico 2**

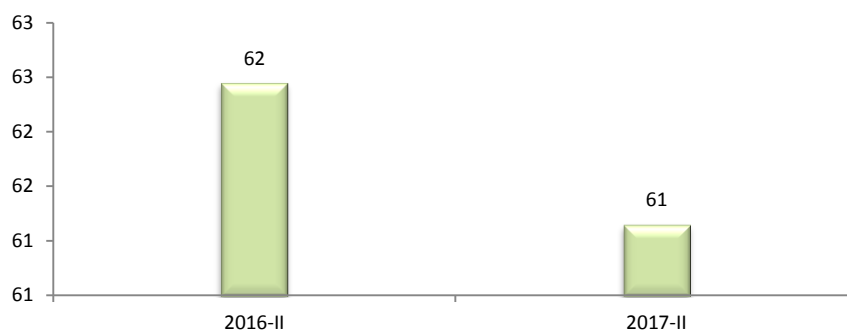


**Gráfico 3**



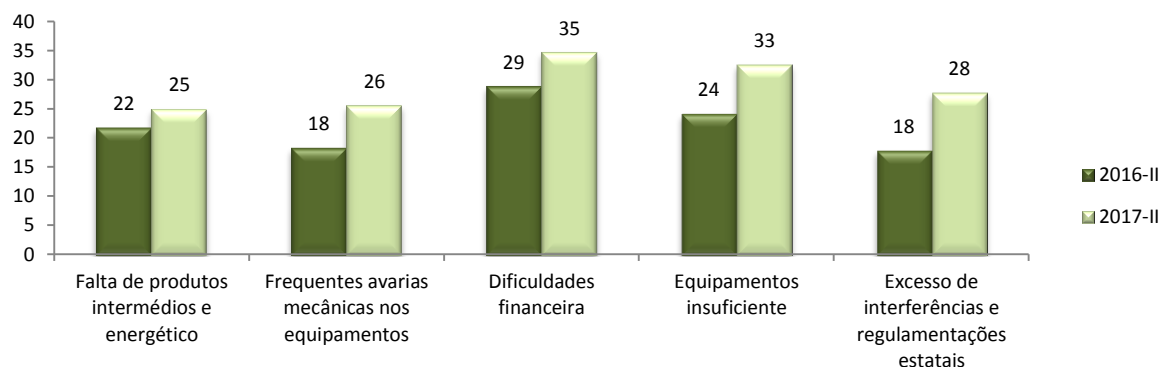
Menos empresas da Indústria extractiva sentiram limitações ao desenvolverem as suas actividades em relação ao trimestre homólogo.

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



Os Principais factores que limitaram as empresas do sector foram as dificuldades financeiras, equipamentos insuficientes, o excesso de burocracia e regulamentações estatais. As frequentes avarias mecânicas nos equipamentos e a falta de produtos intermédios e energéticos, similarmemente interferiram nas actividades das empresas do sector.

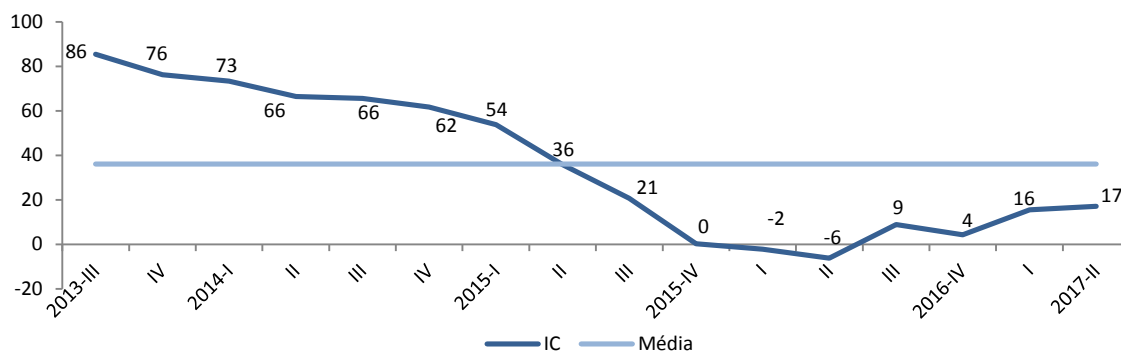
**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**



## COMUNICAÇÃO

Não obstante a permanência do Indicador abaixo da média da série, a Conjuntura permaneceu favorável para as empresas do sector, pois o Indicador apresentou tendência favorável e evoluiu positivamente em relação ao período homólogo.

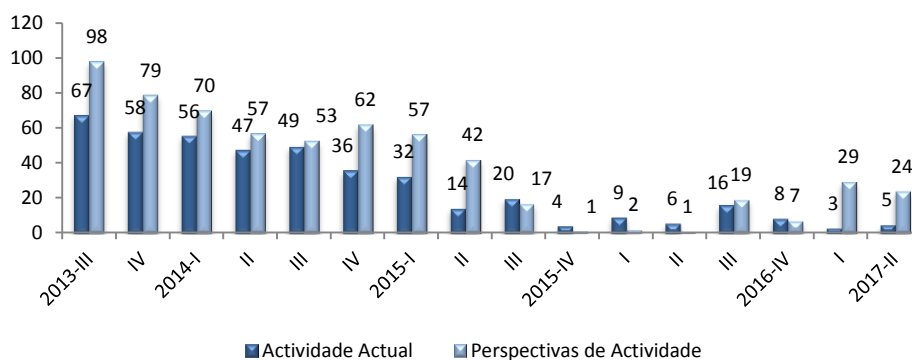
**Gráfico 1 - Indicador de Confiança da Comunicação**



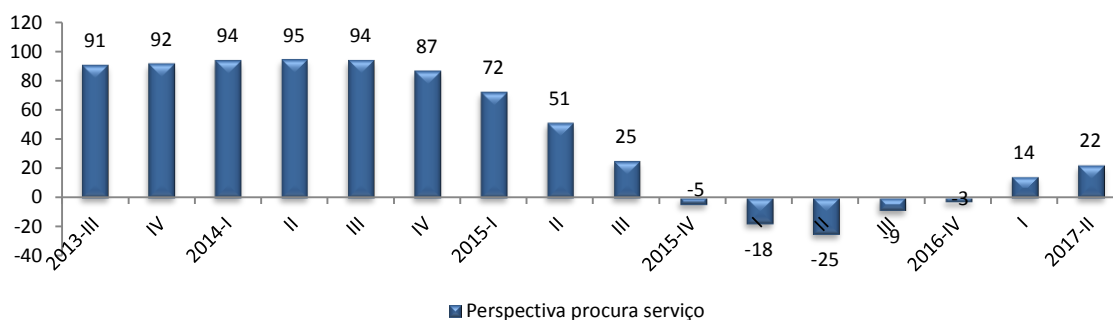
A evolução positiva resultou do aumento de todas as variáveis que compõem o indicador.

### Saldo de Respostas Extremas das Variáveis que Compõem o Indicador de Confiança da Comunicação (VE-MM3)

**Gráfico 2**

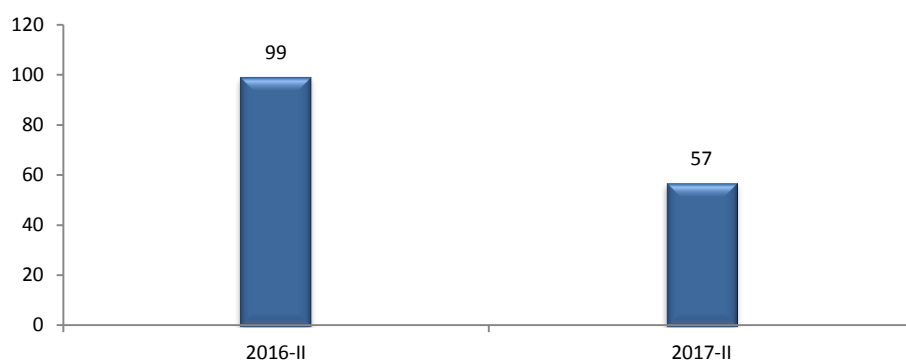


**Gráfico 3**



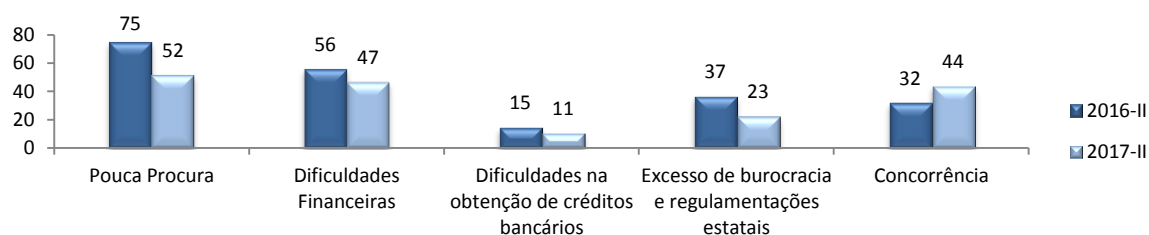
No que concerne às limitações, menos empresas sentiram constrangimento em comparação ao período homólogo.

**Gráfico 4 - Limitações de Actividade**



A pouca procura, as dificuldades financeiras e a concorrência foram os principais constrangimentos constatados pelos empresários no 2º trimestre. No entanto, o excesso de burocracia e as dificuldades na obtenção de créditos bancários também limitaram as empresas do sector.

**Gráfico 5 - Principais Factores que Limitaram a Actividade das Empresas**





Rua Ho Chi Minh, C.P. nº 1215, Tel: (+244) 226 420 730/1  
[www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao)  
Luanda - Angola